



FACULDADE DE ILHÉUS



**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DE TCC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS
PORTADORES DE TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**THE NURSE'S ACTIVITY TOWARDS PEOPLE WITH
ATTENTION DEFICIT AND HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD): A
BIBLIOGRAPHICAL REVIEW**

Victória Cristina Félix¹, Prof^a Me. Sara Oliveira Tannus Santos²

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.
e-mail: vivifelix015@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.
e-mail: saratannus230579@gmail.com

RESUMO

Este estudo aborda o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando seus sintomas, base neurobiológica, desafios no atendimento, prevalência em crianças e adultos, e o papel crucial do enfermeiro no suporte multiprofissional, incluindo a compreensão das legislações relacionadas ao TDAH. **Objetivo:** abordar os principais sinais e sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando as legislações que fornecem respaldo aos pacientes já diagnosticados. Além disso, busca explorar a atuação específica do enfermeiro diante dos desafios apresentados pelos portadores desse transtorno. **Materiais e Métodos:** O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica. **Resultados:** revelam que os sintomas predominantes nos portadores de TDAH incluem desatenção, hiperatividade, impulsividade, visto também que diversas leis foram estabelecidas 2 delas citadas a nível nacional, reconhecendo a complexidade enfrentada por esses indivíduos no contexto familiar e social, com o objetivo de promover devidos cuidados, abordando uma variedade de fatores e proporcionando à população afetada acesso a serviços de saúde, educação, oportunidades de trabalho e inclusão social. Os enfermeiros estão envolvidos na identificação precoce desse transtorno, evidenciando o cuidado, contribuindo para atenuar o impacto desse transtorno nas diversas esferas social, influenciando positivamente, mostrando então a importância da contínua formação e conscientização dos enfermeiros. **Conclusão:** Torna-se claro que uma compreensão aprofundada das complexidades do TDAH, em conjunto com o respaldo legal, não só contribui para diagnósticos precoces e tratamentos eficazes, mas também promove a criação de ambientes inclusivos e de apoio.

Palavras-chave: “TDAH”, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, “Enfermeiro”, “Saúde Mental”, “Cuidados de Enfermagem”.

ABSTRACT

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Enfermagem.
CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

This study addresses Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), highlighting its symptoms, neurobiological basis, challenges in care, prevalence in children and adults, and the crucial role of the nurse in multidisciplinary support, including an understanding of ADHD-related legislation. Objective: To address the main signs and symptoms of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), highlighting the legislation that supports already diagnosed patients. Additionally, it aims to explore the specific role of the nurse in facing the challenges presented by individuals with this disorder. Materials and Methods: The study is based on a literature review. Results: Reveal that predominant symptoms in individuals with ADHD include inattention, hyperactivity, impulsivity, and it is also noted that several laws have been established, two of which are cited at the national level, recognizing the complexity faced by these individuals in the family and social context, with the goal of promoting proper care, addressing a variety of factors, and providing the affected population with access to health services, education, work opportunities, and social inclusion. Nurses are involved in the early identification of this disorder, highlighting care, contributing to alleviating the impact of this disorder in various social spheres, positively influencing and emphasizing the importance of ongoing training and awareness for nurses. Conclusion: It becomes clear that a deep understanding of the complexities of ADHD, along with legal support, not only contributes to early diagnosis and effective treatments but also promotes the creation of inclusive and supportive environments.

.Keywords ADHD," Attention Deficit Hyperactivity Disorder", " Nurse", "Mental Health," "Nursing Care."

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por três principais sintomas: desatenção, impulsividade e hiperatividade, frequentemente observados em níveis desproporcionais. Sua raiz está associada a disfunções nos neurônios do lobo frontal do cérebro, sendo fortemente influenciada por fatores genéticos. Devido à falta de biomarcadores específicos para o TDAH, o diagnóstico depende principalmente da análise dos sintomas apresentados pelos indivíduos, sendo fundamental distinguir esses sintomas de comportamentos típicos em crianças e adultos em idade ativa, evitando confundi-los com outros distúrbios mentais, como transtornos de humor e ansiedade (Brasil, 2019; Signor & Santana, 2013; APA 2014; Iwanami *et al.*, 2020).

O TDAH possui uma base neurobiológica complexa, envolvendo disfunções na regulação dos impulsos e na manutenção da atenção, com neurotransmissores desempenhando um papel crítico em áreas como o córtex frontal, gânglios da base e cerebelo. Pesquisas consistentemente apontam para alterações nas estruturas do córtex frontal que afetam diretamente a impulsividade, desatenção e organização, comprometendo o controle inibitório das respostas opostas (Borja, Ponde 2009; Bridi, Bridi Filho, Salgueiro, 2016; Silva, 2023).

O atendimento a pacientes com diagnóstico de TDAH traz consigo diversos desafios, especialmente devido aos episódios de crise, frequentemente observados em crianças com esse transtorno, interpretados muitas vezes, como situações de urgência. Peixoto e Rodrigues (2008), afirmam que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição psiquiátrica comumente diagnosticada em crianças e adolescentes, com uma prevalência estimada em cerca de 5% da população infantojuvenil. Embora inicialmente tenha sido

associado principalmente à infância, o TDAH passou a ser reconhecido também em adultos a partir da década de 80. Estima-se que aproximadamente 60% das crianças e adolescentes com TDAH continuem a apresentar alguns sintomas ao longo da vida adulta. A Organização Pan-Americana de Saúde (2021) enfatiza a importância de compreender as situações e atividades que geram tensão e bem-estar para os indivíduos afetados. (Brasil, 2014; Vieira, 2010).

A partir do seu diagnóstico, o portador do TDAH, irá precisar de todo suporte multiprofissional, o qual também envolve o enfermeiro, sendo ele o responsável por incluir e realizar práticas de cuidado, orientações e apoio contínuo ao portador e a sua família. Com isso, esse estudo tem como objetivo abordar os principais sinais e sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando as legislações que fornecem respaldo aos pacientes já diagnosticados. Além disso, busca explorar a atuação específica do enfermeiro diante dos desafios apresentados pelos portadores desse transtorno. Busca-se como pergunta de investigação: Qual o papel do enfermeiro no cuidado ao portador do TDAH? Acredita-se que o enfermeiro tem com um dos papéis principais identificar sinais e sintomas, bem como as dificuldades no manejo dos pacientes, além está bem-informado sobre as legislações que respaldam os portadores do transtorno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sinais e sintomas

Scandar (2009) afirma que os sintomas começam a ser observados antes dos sete anos, ainda que na prática seja mais flexível com os sintomas podendo chegar até a idade de nove anos, já Flores e Hennemann (2023) enfatizam que essa idade pode se estender até os 12 anos, o autor pontua, porém, que um requisito básico é que os sintomas se manifestem antes dos sete anos, coloca ainda que os primeiros sintomas são apresentados na infância e ocorrem três vezes mais em meninos do que em meninas.

A sintomatologia do TDAH difere de acordo com a idade: quanto mais jovem, maior a chance de ter sintomas de hiperatividade. A partir da visão de Benczik (2002) a criança com sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade apresenta características específicas como: déficit de atenção, hiperatividade e a impulsividade, traduzindo um grau inadequado de desenvolvimento e resultando num comprometimento significativo das funções sociais, das relações familiares, das realizações nos estudos e nas atividades profissionais.

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem.
CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

No entanto, Freud (2014) deixa muito claro a sua posição afirmando que não existe TDAH; esses sintomas são o resultado do ambiente de vida das crianças. Eles são inquietos, dispersos e impulsivos porque vivemos em uma sociedade igualmente acelerada, na qual as crianças vivem vidas ocupadas e são superestimadas (TV, Internet, videogames), e muitos pais não os ajudam de forma a estabelecer limites suficientes. Além do mais, afirma que os sintomas não diferem de uma criança aparentemente saudável para a sua idade:

[...]afinal, qual criança de três ou quatro anos que não seja agitada ou não queira terminar muitas tarefas? Como elas deveriam ser? É bom que uma criança nessa idade seja inquieta, que fique absorto nas suas coisas, que proteste se não quiser fazer algo, que esteja experimentando, que esteja procurando seus limites... Desde quando uma criança que não presta atenção tem uma doença neurológica? (Freud,2014)

Michiatti *et al.* (2012), pontua em seu trabalho algo que foi estudado por diversos médicos e psiquiatras, realizando uma lista dos principais sintomas apresentados pelos portadores do TDAH. Os sintomas da Desatenção são estabelecidos pela presença de características a seguir: hábito de se distrair facilmente com estímulos exteriores, de ser muito desligado “nas atividades cotidianas”, têm hábito de perder objetos necessários às tarefas ou atividades (brinquedos, material escolar e ferramenta). Nas situações sociais, a atenção é marcada por frequentes mudanças de assunto, falta de atenção sobre o que os outros dizem distração durante as conversas e em relação a detalhes ou regras em jogos ou atividades.

Já os sintomas de Hiperatividade/Impulsividade podem ser caracterizados como: hábito de se contorcer nos assentos e ter as mãos e os pés inquietos, sair da carteira na sala de aula, ou em outras situações em que se espera que permaneça sentado, fala excessiva, tem dificuldade em brincar ou de se envolver em atividades de lazer mais tranquilas, é sempre muito ativo. Na Impulsividade, os sintomas são: hábito de falar abruptamente ou de responder antes que as perguntas sejam terminadas, dificuldade de esperar a sua vez, tem o hábito de interromper, ou de se intrometer em experiências alheias (conversas ou jogos). Estes sintomas acima mencionados parecem intensificar-se mais nitidamente em situações em grupo. (Michiatti *et al.*, 2012)

Em 2014, houve uma atualização do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, comumente chamado de DMS-5, que é um documento onde se padroniza os critérios diagnósticos das desordens que afetam a mente e as emoções. Nele há uma subdivisão para o TDAH, que envolve: TDAH com predomínio de sintomas de desatenção, TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade, TDAH combinado. O manual pontua

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem.

CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.

que o tipo com predomínio do tipo desatenção é mais frequente no sexo feminino, apresentando uma taxa mais elevada em prejuízo acadêmico, acaba expondo também que as crianças que apresentam hiperatividade/impulsividade são mais agressivas e apresentam alta taxa de rejeição pelos colegas (American Psychiatric Association, 2014, p.61).

Com uma infância prejudicada em questões sociais, familiares e acadêmicos, na adolescência e na fase adulta, os sintomas de hiperatividade assumem a forma de sensações de inquietação e dificuldade para envolver-se em atividades tranquilas, sedentárias e rotineiras, como expõe Michiatti *et al.* (2012). Afirmação que vai de encontro com Corkum *et al.* (2001), quando expõe que na idade adulta, a hiperatividade pode ser manifesta por excesso de atividades ou trabalho. Por sua vez, os traços de impulsividade podem ser observados em exemplos como a direção imprudente no trânsito ou relacionamentos amorosos de curta duração, as alterações do sono também são comuns e manifestas por dificuldades em manter um horário para dormir, não acordar nos horários previstos e sonolência diurna.

Para fins de diagnóstico, o Manual Estatístico de Transtorno Mentais, DSM-5, descreve 5 (cinco) critérios, descritos na figura 1, como, A, B, C, D e E.

Figura 1: Parâmetros diagnósticos para TDAH, conforme DSM-5 TR (2023).

Parâmetros	Sintomas
A	Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento, caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade, por pelo menos 6 meses para um grau que é inconsistente com o nível de desenvolvimento e que impacta negativamente diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/ocupacionais. Inclui-se 9 sintomas de desatenção e 9 de hiperatividade/ impulsividade, sendo que para fins de diagnóstico a criança deve ter ao menos 6 sintomas de desatenção e/ou hiperatividade ocorrendo de forma persistente
B	Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estavam presentes antes da idade de 12 anos.
C	Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estão presentes em dois ou mais ambientes (por exemplo, em casa, escola ou trabalho; com amigos ou parentes; em outras atividades).
D	Há evidências claras de que os sintomas interferem ou reduzem a qualidade de funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.
E	Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou outro transtorno psicótico e não são mais bem explicados por outro transtorno mental (por exemplo, transtorno de humor, transtorno de ansiedade, transtorno dissociativo, transtorno de personalidade, intoxicação ou abstinência de substância).

Fonte: APA (2023).

2.2 Legislação

Algumas leis foram criadas visto a complexidade de um portador de TDAH diante família e sociedade. Com intuito de gerar entendimento sobre a doença e seus devidos cuidados, essas leis perpassam por uma série de fatores, com intenção de identificar e tratar de forma mais leve sobre o assunto, levando á população afetada pela condição, acesso à saúde, educação, mercado de trabalho e inclusão social. Segundo a Sociedade Brasileira do Déficit de Atenção (2022), os estados e municípios brasileiros podem criar leis específicas sobre o TDAH, para que em sua região, esse paciente seja amplamente assistido.

O atendimento amplo ao paciente, perpassa por todas as questões acima citadas, com isso, o Distrito Federal, em 2014, criou a lei nº 5.310, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes que apresentem necessidades especiais, inclusive, TDAH, o mesmo foi feito na Paraíba, em 2020, onde se criou a lei nº 11.641, que institui o programa de diagnóstico, esclarecimento, tratamento e acompanhamento nas escolas particulares de ensino.

Com intuito de gerar inclusão aos alunos portadores desse transtorno, muitos estados acabaram por prover leis que obrigam escolas públicas e privadas a dispor de uma educação inclusiva, como em Mato Grosso do Sul, sob a Lei nº 5.593/2020 Obriga as escolas públicas e privadas, no âmbito do Estado, a disponibilizarem cadeiras em locais estratégicos dentro da sala de aula para que possa favorecer seu aprendizado, bem como atendimento terapêutico especializado na rede de saúde. aos portadores do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, e em Belo Horizonte - MG, pela Lei nº 10.133/2011, criaram o Programa de Promoção da Aprendizagem - PROAP, abrangendo os Distúrbios de Aprendizagem, inclusive TDAH.

As discrepâncias na aplicação das legislações em diferentes regiões acabaram por criar disparidades no cuidado, especialmente ao considerarmos que existem localidades que abrangem o atendimento ao público de escolas privadas ou de ambos os setores educacionais (privado e público). Devido a essa variedade em novembro de 2021, foi promulgada a Lei nacional 14.254, que trata do diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e da Dislexia na educação básica. Essa legislação estabelece que as escolas têm a responsabilidade de garantir aos alunos diagnosticados com TDAH e Dislexia acesso a recursos didáticos apropriados para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Além disso, a lei determina que os sistemas de ensino devem proporcionar formação específica aos

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem.
CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

professores, capacitando-os na identificação e na implementação de abordagens pedagógicas adequadas para esses casos. Essa medida visa assegurar um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos estudantes, promovendo uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos. (JusBrasil, 2021)

Em relação a educação, igualdade e acessibilidade, em 2015, foi criada a Lei nº 13.146, chamada de Lei Brasileira de Inclusão, (encontrada no Estatuto da Pessoa com Deficiência), eleita como um marco, estabelecendo direitos as pessoas com deficiência, também aplicável em portadores do TDAH de acordo com a gravidade dos seus sintomas. Em questões relacionadas a saúde foi instituída a Política Nacional de Saúde Mental, vigente sob a Lei nº 10.216/2001, no qual concentra-se nos direitos das pessoas com transtornos mentais, englobando também o TDAH no sistema de saúde brasileiro, promovendo a desinstitucionalização, buscando respeitar os direitos humanos das pessoas com transtornos mentais.

Para criar uma conscientização sobre o assunto e maior visibilidade sobre, em 2016, no estado de Minas Gerais, foi instituído a Semana de Conscientização sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, com a lei nº 22.420, que gera em todo estado, atividades lúdicas sobre o assunto, quebrando paradigmas que permeiam sobre os cuidados e convivência com os portadores. O mesmo acontece em Pernambuco, com a Lei nº 16.061/2017 quando também foi instituído no Calendário de Eventos do Estado de Pernambuco, a Semana Estadual de Conscientização sobre o TDAH.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva não é uma lei específica, porém uma política pública que orienta as ações e práticas relacionadas à educação inclusiva no Brasil., e tem como objetivo principal a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas regulares. Isso pode ser relevante para crianças e adolescentes com TDAH que necessitam de apoio educacional (Maffini *et al.*, 2008).

Diante de todo cenário do transtorno no Brasil, o Ministério da Saúde, em 29 de Julho de 2022, gerou um protocolo clínico e diretrizes terapêuticas sobre o TDAH, trazendo critérios de diagnóstico, critérios da inclusão e exclusão, tratamento e mecanismos de regulação,

controle e avaliação, já publicada no Diário Oficial da União, sendo de caráter nacional, em seu art. 3º diz que os gestores estaduais, distrital e municipais do SUS, conforme as suas competências e pactuações, deverão estruturar a rede assistencial, definir os serviços referenciais e estabelecer os fluxos para o atendimento dos indivíduos com essa doença em todas as etapas.

2.3 Atuação do enfermeiro

Durante a formação, o enfermeiro é instruído a abordar o paciente de maneira abrangente, levando em consideração todas as suas necessidades, incluindo as biológicas, sociais, psicológicas e espirituais. No entanto, é essencial que o cuidado oferecido a cada paciente seja personalizado, visando resolver ou minimizar seus problemas de forma única e específica. Desta forma o enfermeiro precisa utilizar habilidades e conhecimentos científicos para compreender, acolher e apoiar as pessoas com sofrimentos mentais e seus familiares. Diante desse quadro, uma das atribuições do enfermeiro é promover a saúde mental dos usuários, familiares e sociedade. O enfermeiro simboliza a maior equipe de funcionários da Atenção psicossocial (APS), portanto, deve estar preparado e incentivado a adotar uma atitude que o oriente a assumir a responsabilidade de prestar um cuidado em saúde mental único, determinado e eficaz no âmbito da rede de apoio psicossocial (Waidman *et al.*, 2012; Zerbetto *et al.*, 2021).

Prestar atendimento às pessoas com transtorno mental e seus familiares é uma das principais atividades da estratégia de saúde da família, bem como do CAPS e outros campos de cuidado a saúde mental, pois as pessoas com transtornos mentais passam a maior parte do tempo na comunidade. Isso decorre do movimento de desinstitucionalização e de reforma psiquiátrica lançado no Brasil em 1980, que propunha substituir o asilo por medidas legais, sociais, culturais, políticas ou científicas, e modificar o conceito e a relação entre a sociedade e as pessoas com transtornos mentais. Nesta perspectiva, a integração da enfermagem e a saúde mental, desempenham um papel crucial, sendo interessante constatar que o profissional de enfermagem deve fornecer o suporte para realizar o encaminhamento da criança, do adulto e sua família ao serviço de saúde, no entanto, essas questões devem ser abordadas pela enfermagem, que deverá apresentar os esclarecimentos necessários tanto sobre o transtorno quanto para o seu tratamento (Waidman *et al.*; 2012; Silva *et al.*, 2020).

O enfermeiro desempenha o importante papel de identificar sinais que levem ao diagnóstico do TDAH em crianças através da avaliação durante a consulta de puericultura. Nos Estados Unidos, aproximadamente 50% dos diagnósticos desse transtorno são feitos por profissionais de saúde primária e pediatras e o restante por psicólogos e psiquiatras. Integrar a atenção à saúde mental nos cuidados primários pode beneficiar as crianças com TDAH durante a fase adulta e identificar possíveis fatores de risco para este transtorno, como dificuldades acadêmicas, agressividade, comportamentos inadequados, e de comorbidades que possam vir a existir conforme aumenta a idade do indivíduo (Vierhile, Robb & Ryan-Krause, 2009; Wesemann & Cleve, 2018).

Visgueira (2018), acrescenta na afirmação acima, quando coloca que para o diagnóstico da maioria das condições clínicas, é necessária a avaliação de um profissional especialista, responsável pela análise criteriosa das queixas clínicas, dos achados de exames e do histórico do paciente. Contudo, em países que possuem o modelo de atenção primária de saúde como o Brasil, Canadá e Reino Unido, é comum a realização da consulta de puericultura pelo enfermeiro e pelo médico da família, método de avaliação capaz de encontrar possíveis comprometimentos do bem-estar físico, mental e social.

Após um diagnóstico de TDAH, é aconselhável que o profissional de saúde, de preferência o enfermeiro, proporcione uma discussão estruturada com os pacientes (na presença de seus familiares ou cuidadores, conforme apropriado) sobre como o TDAH pode afetar suas vidas. Essa conversa deve incluir os seguintes aspectos: esclarecer sobre os impactos positivos de receber um diagnóstico; melhorar a compreensão dos sintomas, identificando e construindo pontos fortes individuais; orientar sobre os impactos negativos de receber um diagnóstico, como estigma e rotulagem; informar sobre a importância das modificações ambientais para reduzir o impacto das questões de educação de sintomas de TDAH (por exemplo, ajustes razoáveis na escola e faculdade); orientar sobre as questões de emprego (por exemplo, impacto nas escolhas de carreira e direitos a ajustes razoáveis no local de trabalho); explicar os desafios do relacionamento social e orientar formas de gerenciar o TDAH; e orientar quanto ao aumento do risco de uso indevido de substâncias e automedicação (Brasília – Distrito Federal, 2022).

Carvalho (2011), expõe que os enfermeiros e os profissionais de enfermagem acabam desempenhando um papel chave na gestão, principalmente, dos cuidados as crianças com TDAH, podendo solucionar problemas para atender as necessidades de assistência à saúde, que vai envolver a avaliação, coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e

investigação, com as modificações subsequentes sendo utilizadas como mecanismos de feedback que promovam a resolução dos diagnósticos de enfermagem diante a problemática do TDAH. Silva *et al.* (2013) completa discorrendo sobre a necessidade do embasamento teórico e das habilidades que o enfermeiro precisa utilizar para desenvolver uma assistência individualizada, fazendo escolhas sobre o tratamento e observando a evolução e comportamento do paciente, a fim de tomar decisões clínicas e orientando, baseando-se por evidências científicas.

Medeiros *et al.* (2013), pontua algo que os enfermeiros devem incluir a promoção em saúde em seus currículos, procurando desenvolver uma relação de troca e compromisso, refletindo sobre sua forma de cuidar, buscando práticas humanizadas. Svavarsdottir *et al.* (2021) discorre sobre a promoção de saúde voltada ao portador de TDAH, que requer uma anamnese cuidadosa, escuta eficiente, planejamento e implementação de estratégias, através disso, ser possível promover uma assistência humanizada e integral diante o comportamento dos portadores.

No que se refere as intervenções terapêuticas, o enfermeiro fornece ações de educação em saúde nas orientações e reforçar sobre o acompanhamento do tratamento, como também atuam na elaboração da anamnese completa sobre o estado mental e físico com intuito de acompanhar sinais vitais, exames laboratoriais para que seja feito um monitoramento e acompanhamento adequado dos efeitos colaterais adversos, dessa forma torna-se possível observar a educação em saúde promovendo uma estratégia que torna o trabalho do enfermeiro mais efetivo ao integrar atividades educativas ao cuidado com seu paciente (Cheffer *et al.*, 2022; Pereira 2022).

É importante ressaltar que alguns profissionais enfermeiros desconhecem sobre a temática, pois na graduação pouco se fala sobre esse transtorno, e dessa forma o tema de saúde mental passa despercebido, dificultando a esse profissional a prestar uma assistência de forma a melhorar a qualidade de vida dos pacientes com TDAH. Sendo assim, a forma de evitar o sofrimento que vem com os sinais e sintomas e o diagnóstico, a atuação do enfermeiro é de muita relevância na identificação precoce desse Transtorno, pois a sua forma de abordagem, evidenciada no cuidado, ameniza que esse transtorno gere uma desestabilização no âmbito social e familiar, influenciando no desenvolvimento emocional e comportamental. (Pereira 2022).

É necessário ampliar os horizontes do conhecimento, para prestar ao paciente a melhor condição de tratamento e cuidados, portanto Toledo (2004), diz que o marco terapêutico do enfermeiro é atividade que realiza para o que o paciente desenvolva-se como pessoa, no sentido de respeitar a si e aos outros, dessa forma ele define a assistência de enfermagem de qualidade como um processo interpessoal através do qual o enfermeiro direciona uma pessoa, família ou comunidade à compreensão das experiências relacionadas ao sofrimento mental, às ações de prevenção e se existente, cura.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão abrangente da literatura. Este é um método que fornece uma síntese do conhecimento e incorpora a aplicabilidade de resultados de pesquisas importantes na prática (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A coleta de dados foi feita a partir de evidências já publicadas, colhidos por meio das seguintes bases de dados: U.S. National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando descritores como: “TDAH”, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, “Enfermeiro”, “Saúde Mental”, “Cuidados de Enfermagem”.

Os dados foram coletados no período entre fevereiro a novembro de 2023. Foram encontrados, artigos, tese, livros, por meio do seguinte procedimento de coleta: recorte temporal de 10 anos, com alguns materiais que ultrapassaram pontualmente este recorte, pois acabaram sendo pertinentes ao tema, análise do título, bem como resumo, no qual os que atenderam aos critérios de inclusão.

Utilizou-se como critério de inclusão: artigos, teses, diretrizes, livros, leis, revista científica completas e disponíveis na língua português, e em outras línguas que envolvesse: o cuidado de enfermagem realizado perante o Transtorno de Déficit de Atenção, no atendimento das redes de saúde. Como critérios de exclusão: o cuidado de enfermagem realizado perante o Transtorno de Déficit de Atenção, a nível hospitalar.

4 CONCLUSÃO

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem.
CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

Ressalta-se a importância de uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde. Torna-se claro que uma compreensão aprofundada das complexidades do TDAH, em conjunto com o respaldo legal, não só contribui para diagnósticos precoces e tratamentos eficazes, mas também promove a criação de ambientes inclusivos e de apoio.

O enfermeiro, como componente essencial da equipe de saúde, assume um papel crucial na implementação de estratégias de cuidado personalizadas, assegurando uma atenção humanizada e alinhada às necessidades específicas de cada paciente com TDAH. Diante disso, destaca-se a importância contínua da formação e conscientização dos profissionais de saúde, reforçando o compromisso coletivo com a promoção da saúde mental e o bem-estar daqueles afetados por esse transtorno.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5. 5ª ed. Páginas 31 a 74. Porto Alegre: Artmed. Acesso em: 25 de abril de 2023.

APA. American Psychiatric Association. (2023). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. TR. Porto Alegre: Artmed.

Brasil. Ministério da Saúde. (12 de agosto de 2014). UNA-SUS. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/tdah-atinge-de-3-6-da-populacao-mundial>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

Brasil. Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF, 30 nov. 2021.

Brasil; CONITEC, Ministério da Saúde. (maio de 2022). Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2022/20220804_Relatorio_733_PCDT_TDAH.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2023.

Calixto CBS, Moreira JC, Costa LE, Abreu FP, Aguiar ASC. (2017). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: atuação da enfermagem. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD4_SA87_ID1232_11092017185315.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2023.

Freitas DP, Santana MLC, Oliveira MRS, Ascimo SRM, Soares SRT. (2019). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade sob a ótica do enfermeiro, Faculdade Estácio de Carapicuíba. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.recien.com.br/index.php/remecs/article/view/224/224>. Acesso em: 20 de março de 2023.

Hora AF, Silva S, Ramos M, Pontes F, Nobre JP. (janeiro de 2015). A prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura, Universidade Federal do Pará. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v29i2.1031>. Acesso em: 28 de março de 2023.

Meque MM, Sperli ZAGS. (13 de junho de 2014). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: análise de artigos nacionais da última década, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto–FAMERP. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3690/5684>. Acesso em: 05 de março de 2023.

Michiatti Magg, Alcântara JSR. (2012). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1. Disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/M_Aparecida.pdf. Acesso em: 26 de abril de 2023.

Nóbrega MPSS, Fernandes CSNN, Zerbetto SR, Sampaio FMC, Carvalho JC, Chaves SCS. (2021). Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental. Rev. Gaúcha Enferm. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200088>. Acesso em: 30 de março de 2023.

Paladini NO, Ribeiro JMC, Andrade HP, Vicentini DFB, Baldo RCS. (30 de setembro de 2017). Transtorno de déficit de atenção e papel da enfermagem: uma revisão na literatura. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.anais.uel.br/portal/index.php/saisca/article/view/201/162>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

Propp EAC. (2014). Cuidados de enfermagem à criança e adolescente com transtorno de atenção e hiperatividade: uma revisão integrativa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112095/000953132.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 de março de 2023.

Reinaldo JSP. (dezembro de 2022). Atuação do enfermeiro na promoção da saúde de crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de escopo, Universidade Federal do Ceará. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/72081/1/2022_tcc_jsrpereira.pdf. Acesso em: 07 de março de 2023.

Rohde LA, Barbosa G, Tramontina S, Polanczyk G. (dezembro de 2000). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem. CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.

Silva DFF, Santos VCS, Barbosa DJ. (2020). Orientação para enfermagem: no cuidado a criança em conflito de aprendizagem TDAH. Revista Pró-UniverSUS, 11(2), 80-88. Disponível em: <file:///D:/PERFIL/Downloads/felipemp30,+2414+RPU+PL.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

Sonia AQS, Sampaio VS, Duarte SO. (mar. 2023). Os desafios da enfermagem frente à assistência ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na Atenção Básica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9, n.03. ISSN-2675-3375. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v9i3.9079. Acesso em: 01 de abril de 2023.

Tinoco F, Oliveiram F S, Lima J S, Chaves L, Santos E N D, Sousa L, Silva P F T, Braz M O. (2017). Percepção do enfermeiro em relação à assistência mental ao paciente atendido nos serviços de saúde: uma revisão bibliográfica. Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8000/4905>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

Visgueira MLS, Soares NS, Costa RSS, Andrade MKB, Ramos ZS, Abreu IS, Leão GKS A, Freitas FAS. (21 de julho de 2020). Mental health approaches in people with attention-deficit hyperactivity disorder: an integrative review. Research, Society and Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5933>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

Xavier CLC, Franco RL. (2018). Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. Centro Universitário Salesiano. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/08.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para prosseguir a minha caminhada.

Agradeço aos meus pais e irmã por acreditarem em mim.

Agradeço aos meus professores por me passarem seus conhecimentos.

Agradeço aos meus colegas em especial a minhas amigas Luíze Machado e Rebeca Bomfim por me acompanharem e estarem comigo me dando todo o apoio emocional nos meus momentos difíceis não só da vida acadêmica.

Um agradecimento especial a minha orientadora que me acompanhou e abriu os meus olhos e mente durante toda a execução desse trabalho.